

Título: “ O nascer e o morrer no Distrito Sanitário Nordeste: um enfoque na questão étnica”

3 - Autor: Luciano Eloi Santos

Nome para Referência Bibliográfica: Santos, LE

4 - Instituição: SMSA-PBH e AMEP - Associação Mineira de Epidemiologia

Eixo: Epidemiologia no planejamento e gestão de serviços de saúde

Tema:

Co-autores (nome / nome para referência / instituição):

1) Rejane Ferreira dos Reis / Reis, RF / DISANE-PBH

2) Isabel Pinheiro Pinho / Pinho, IP / DISANE_PBH

5 - **Justificativa** - Este trabalho coloca em discussão o processo de exclusão sanitária social dos negros, pois a vulnerabilidade é acentuada conforme os grupos étnicos se colocam no processo histórico brasileiro. A humanização passa pela não discriminação étnica.

6 - Resumo:

Introdução

A pobreza no Brasil tem raça/cor, sexo e etnia. A discriminação racial independente de outros fatores contribui para aumentar as desigualdades. Os indivíduos de etnia negra ocupam lugares desiguais nas redes sociais e trazem consigo experiências também desiguais ao nascer, viver, adoecer e morrer. As estatísticas vitais são amplamente utilizadas na avaliação da situação de saúde das populações, ponto de partida para o desenvolvimento de políticas públicas. No entanto, no Brasil, ainda é pequena a utilização da variável raça/cor como categoria de análise

Objetivo:

O objetivo é analisar dados de natalidade e mortalidade referentes à população residente no Distrito Sanitário Nordeste, extraídos do SIM e SINASC, com enfoque na questão étnica.

Metodologia:

Estudo descritivo cujo cenário é o Distrito Sanitário Nordeste (DISANE), um dos nove Distritos Sanitários do Município de Belo Horizonte.

Os dados populacionais foram obtidos através do Censo 2000 (IBGE).

As outras fontes de dados utilizadas foram o SIM e o SINASC anos 2000 a 2005.

Para percepção da questão étnica optamos por agrupar as raças preta e parda pois consideramos que ambas compõem o perfil étnico afro descendente.

Foram utilizados os recursos do Software EPIINFO 6.04 para a consolidação e análise dos dados, segundo a variável raça/cor.

Discussão

Os dados apontaram que a assistência materno-infantil interferiu positivamente na redução taxa de mortalidade infantil entre 2001 e 2005, e aqui em especial na população negra. Apesar disto se mantém a desigualdade entre brancos e

negros indicando que as políticas públicas de proteção às crianças, em especial às crianças negras devem ser otimizadas.

Em relação ao homicídio, esta taxa aumenta em até quatro vezes. Sabendo-se que a mortalidade por causa externa é excelente marcador de desigualdade social, ocorre excesso de óbitos entre os negros.

3- Conclusão:

Apesar das dificuldades inerentes à classificação quanto à raça/cor, os resultados desta análise demonstram uma diferença no padrão de nascimentos e óbitos entre os negros e os brancos no DISANE, havendo um contingente maior para os negros..

Ainda assim faz refletir sobre a complexidade da questão étnica e sua relação com a saúde e construção de parcerias intersetoriais, na busca da equidade e da justiça social.